



Editorial

Limpeza provisória

Com a remoção de 14,5 toneladas de lixo e limpeza das vias e calçadas, a cracolândia, na região central, ficou com outra cara.

Pena que esse aspecto um pouco mais urbano e civilizado já tenha data marcada para terminar: no dia 31, quando a Polícia Militar deverá encerrar sua mais recente operação naquela área.

Os paulistanos já se acostumaram com essas intervenções. A polícia chega, dispersa a massa de maltrapilhos, detém suspeitos de tráfico, limpa o pedaço e – não demora muito – tudo volta a ser como antes.

Desta vez, a operação promete ser mais eficiente na assistência aos drogados. Equipes de saúde tentarão encaminhar viciados para tratamento.

O problema, sem dúvida, é difícil de ser resolvido. O crack é uma praga que, para ser vencida, exige tempo e determinação. A droga é barata e tem efeito fulminante.

Recentemente o governo federal aprovou medidas que devem ajudar no combate, como a criação de mais leitos hospitalares e equipes médicas especializadas.

Esse é um aspecto fundamental. O outro é a repressão ao tráfico, tarefa da polícia. Mas não adianta só ficar atrás do pequeno traficante, que vende a pedra no varejo. Essa é a arraia-miúda.

É preciso identificar os tubarões, aqueles que ganham dinheiro à custa da desgraça alheia, da destruição de vidas e de famílias.

Se conseguirem ser eficientes nessas duas frentes, as autoridades podem não acabar com o problema, mas vão reduzir suas dimensões.

Caso contrário, ficaremos assistindo a operações que não enganam ninguém.

É COM VOCÊ Viu uma notícia? Escreva ou fotografe e mande para a gente

Fotoleitor

Eduardo Mendes



Lixo acumulado em praça no bairro do Limão

>>O acúmulo de lixo na Praça José Gomes Vieira, no bairro do Limão, zona norte, é frequente. Entulho e sacos de lixo transbordam das lixeiras e chegam a formar montanhas de sujeira no local, que é usado como espaço de lazer pelas crianças da região. Algo precisa ser feito.

Leitor reclama de poste de luz quebrado

Ibsen Batista da Silva escreveu à coluna para reclamar do serviço de iluminação pública prestado pela Prefeitura de São Paulo. Ele explica que a Rua Otelo Zeloni, no Jardim Isema, zona norte, tem uma iluminação defeituosa. Em

frente ao número 60 há um poste que deveria iluminar a saída e a entrada dos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei) Anita Garibaldi. O leitor afirma que o poste está sem luz há bastante tempo e que ele próprio já procurou o serviço da Prefeitura ao menos três vezes para tentar solucionar o problema. Entretanto, toda vez que entra em contato com a Prefeitura, Batista recebe a resposta de que o reparo já foi realizado no poste e que tudo está funcionando

dentro da normalidade. Ibsen Batista pergunta quando a rua voltará a ter iluminação. Por se tratar de um lugar onde há uma escola pública infantil, a iluminação é extremamente importante para manter a segurança no local. Durante a noite, quando a rua fica às escuras, alguns bandidos podem se aproveitar da situação e tentar atacar moradores desprevenidos. No entanto, a situação pode ser resolvida facilmente com um serviço de reparo do poste de luz.

A nova intervenção na Cracolândia



A nova intervenção na Cracolândia, ocupada na terça-feira por uma força de 100 policiais militares e 30 guardas civis metropolitanos – que ali deverão permanecer pelo menos um mês –, e que passou por uma faxina do serviço de limpeza pública, pode ser vista de duas maneiras. Se considerada como uma reafirmação da presença do poder público na região – para acuar os traficantes e evitar que o problema se agrave, à espe-

ra de uma ação social mais intensa, essencial para a sua solução a médio e longo prazos –, seus resultados podem ser positivos.

Entre 9 horas e meio-dia, cerca de 2 mil usuários de crack foram retirados pelos PMs, sem maiores dificuldades, dos locais em que costumam ficar na região, como o entorno da Praça Júlio Prestes, um dos seus principais pontos de concentração. Em seguida, foi feita a limpeza – retirada de mais de 7 toneladas de lixo de todo tipo – e lavagem desses locais, aos quais os garis e caminhões de lixo há muito não ti-

nam acesso.

A capitã da PM Leandra Pontes Dabagui deixou claro o caráter e os limites da operação, ao dizer que seu objetivo não é expulsar os usuários de crack da região, mas coibir o tráfico: “A questão do usuário é um problema de saúde pública, não de polícia”. Por isso, terminada a faxina, os policiais não impediram a volta para a Praça Júlio Prestes e suas imediações dos usuários que haviam se espalhados por toda a região da Luz. Nos próximos dias será possível avaliar o alcance do combate aos traficantes, que, apesar

Puramente policial, a operação na Cracolândia poderá apenas evitar que o problema se agrave

de sua importância até, agora não recebeu a devida atenção.

Se for considerada do ponto de vista da efetiva solução do problema da Cracolândia, que vai muito além do aspecto policial, a operação só pode ter um efeito limitado, mesmo que atinja ple-

namente seus objetivos. Está certo o desembargador Antônio Carlos Malheiros, coordenador da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça, quando afirma que, “além das operações policiais, há necessidade de se ampliar a atuação médica, assistencial e do Judiciário para viabilizar o tratamento desses usuários”. A do Judiciário é para decidir sobre os casos em que deve haver internação compulsória.

Esse outro lado do problema é de longe o mais complicado. Sem uma ampla rede de assistência médica e social para a recupe-

ração dos usuários e sua reintegração na estrutura familiar, quando isso é possível, não há solução para a Cracolândia. Trata-se de um trabalho difícil, caro e que exige paciência. Nenhuma das administrações municipais que se sucederam desde que surgiu o problema investiu para valer na criação daquela rede, apesar das muitas promessas feitas. Os avanços nessa área foram tímidos. Enquanto a Prefeitura não assumir para valer suas responsabilidades nesse caso, a cidade terá de conviver com a Cracolândia.

Após ação na cracolândia, há medo nas ruas

População do centro teme que usuários mudem de lugar e provoquem aumento da criminalidade

FELIPE TAU

felipe.tau@grupoestado.com.br

Moradores e comerciantes de ruas e bairros vizinhos à cracolândia, na Luz, região central, temem que a operação da Polícia Militar iniciada anteontem para sufocar o tráfico e outros crimes na área

cause a migração de usuários para perto de suas casas e estabelecimentos comerciais.

A operação, conhecida como Nova Luz, conta com 100 homens da PM e 30 da Guarda Civil Metropolitana (GCM), que ficarão na região 24h por tempo indeterminado. Iniciada às 9h de terça-feira na Rua Helvétia, a abordagem de usuários que consumiam droga na rua e a remoção de barracas para limpeza das vias causou a dispersão dos "noias" pelas ruas do entorno, como a Santa Efigênia,

dos Timbiras e a Praça Júlio Prestes. Ontem, os usuários continuavam em trânsito nessas vias – no Largo Coração de Jesus, alguns ainda consumiam crack –, gerando insegurança na população.

"Na noite de terça nem fui caminhar com receio de estarem por aqui", disse a aposentada Eliana Amâncio, de 54 anos, de Santa Cecília. No início da tarde de ontem, comerciantes relataram não ter notado diferença no número de moradores de rua no bairro. Na noite anterior, porém, alguns perceberam uma movimentação estranha.

"Por volta das 21 horas apareceu um grupo de seis moradores de rua que nunca tinha visto por aqui", disse o vendedor Ricardo de Oliveira, de 30 anos, que trabalha em uma banca de flores no Largo Santa Cecília. "Eles pareciam estar drogados e ficaram rondando até as 22 horas, quando eu fui embora". Apesar de haver uma base móvel da Polícia Militar na praça, o vendedor disse que procurou vigiar a porta da banca.

O comerciante Daniel de Sousa, de 54 anos, dono de uma banca de jornal na Praça Princesa Isabel, estava assustado com a concentração de moradores vindos do reduto de viciados na praça. "A gente fica com medo de um arrastão". Um grupo de cerca de 20 "exilados" ficou sob os cuidados do padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Menor e do Povo de Rua. Segundo ele, 70 deles foram encaminhados a casas de acolhida.

Na Praça Princesa Isabel, usuários reclamaram de ser impedidos pela PM e pela GCM de deitar no gramado ou se acomodar no espaço público, sendo forçados a perambular. A PM e a CGM negam. O defensor Público Carlos Weis, presente na praça, disse que os responsáveis pelas ordens podem ser punidos. "É violação dos direitos humanos", disse. ❧



ATRI/TON VIGNOLA/AL

Polícia Militar continua ocupando região da cracolândia, no centro: objetivo é coibir o tráfico de drogas

Operação faz dobrar total de crianças atendidas

◉ A presença da PM na cracolândia fez mais que dobrar o número de crianças e adolescentes atendidos no centro de convivência Mauá, aberto há dois meses na frente da Praça Júlio Prestes, principal concentração de usuários de crack da capital. Anteontem, primeiro dia da ocupação, 46 menores passaram pelo local – a média anterior era de 18. E três aceitaram tratamento.

“Quando cheguei hoje (*ontem*), às 7 horas, já havia três crianças no portão”, disse o gerente do espaço, Vladimir Mozini, de 40 anos. Segundo ele, boa parte dos menores procura o local para fugir da polícia. “Aqui eles se sentem mais seguros. Podem comer, tomar banho, trocar de roupa, participar de oficinas de dança e artesanato ou só dormir.”

Para a vice-prefeita Alda Marco Antonio (PMDB), responsável pela secretaria e idealizadora do serviço, a ação policial pode tornar o trabalho da assistência social mais eficiente. “Nosso grande desafio é fazer com que esses jovens conheçam nosso espaço e descu-

bram que ele é uma opção melhor que a rua.” Instalado em 1,6 mil m², o centro oferece atendimento psicológico das 8h às 20h, todos os dias da semana. E uma assistente social tenta restabelecer vínculos familiares das crianças ou mesmo convencê-las a seguir para o abrigo mais próximo.

“Nossa expectativa é de inaugurar um novo abrigo em fevereiro. Com os dois equipamentos, passaremos a oferecer atendimento 24 horas na cracolândia. Para nós, qualquer minuto que os jovens passem longe da rua é uma vitória”, ressalta Alda.

Mas a maior aposta da secretaria tem outro nome: Complexo Prates, um espaço com 11 mil m² de área em construção no Bom Retiro. Com previsão de ser inaugurado até março, o equipamento reunirá albergue e centro de convivência para adultos, abrigo para crianças e dois postos médicos 24 horas, com atendimento especializado para dependentes de álcool e drogas. ::

Adriana Ferraz e Bruno Paes Manso

REAÇÃO

“Convencer usuários a buscar atendimento é o grande desafio. A Prefeitura tem conseguido e estamos confiantes de que teremos avanço. Não estamos enxugando gelo.”

GILBERTO KASSAB
PREFEITO DE SÃO PAULO

“Para dificultar a chegada das drogas, é importante o trabalho de inteligência da Polícia Civil. A investigação funciona mais do que trabalho ostensivo da PM. Essa ação me parece uma estratégia de marketing.”

ARIEL DE CASTRO ALVES
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA OAB

“Não conheço estudo científico que comprove que uma pessoa em abstinência procura por tratamento. Sem base, a ação pode ser mais uma sem resultado.”

ARTHUR PINTO FILHO
PROMOTOR DE JUSTIÇA DA SAÚDE

Denúncia de lixo hospitalar misturado com lixo comum em hospital de São Paulo

(21:29) - 4/1/2012 (Fonte: TV RECORD - Jornal da Record - 04/01/2012 20:30)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18354354&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

PM e prefeitura fazem operação na cracolândia, em São Paulo

(15:39) - 4/1/2012 (Fonte: GLOBO NEWS. - Em Cima da Hora - 03/01/2012 20:00)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18352066&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Prefeitura recolhe mais de sete toneladas de lixo na região da Cracolândia durante operação da PM

(11:30) - 4/1/2012 (Fonte: Rádio Estadão ESPN / 700 AM - Metrópole - 04/01/2012 10:54)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=18350152&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>